

Ensino de oralidade a partir do gênero podcast no 9º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio

Teaching Orality through the Podcast Genre in the 9th Grade of Elementary School and High School

Samuel Diego Antônio Rangel (Letras-UNITAU)

Orientadores: Profa. Dr. Adriana Cintra de Carvalho Pinto

Prof. Me. Matheus Gabriel de Castro Freire Oliveira

“Todo discurso termina, mas não no vazio, e dá lugar ao discurso do outro (ainda que seja o discurso interior), à expectativa de resposta, de emoção.”

(Bakhtin, 2016)

Resumo: Este estudo aborda a centralidade da oralidade na linguística e na educação, destacando a distinção entre oralidade primária e secundária, bem como sua complexa relação com a escrita. Busca-se destacar a importância da oralidade na formação de cidadãos competentes na comunicação, especialmente no contexto educacional, evidenciando a negligência da prática oral na escola regular e a tendência do sistema educacional em enfatizar desproporcionalmente a modalidade escrita, resultando em desafios significativos para os alunos. Os objetivos incluem explorar estratégias e práticas relacionadas ao ensino da oralidade, analisar o podcast como ferramenta inovadora no ensino de gêneros orais, destacando sua adaptação à era digital e seu papel na promoção da autonomia dos alunos. Ademais, objetiva abordar o conceito de sequência didática e sua importância no ensino de expressão oral e escrita, ressaltando como essa estrutura pode ser fundamental para o desenvolvimento das habilidades dos alunos. A metodologia utilizada é a da pesquisa bibliográfica, baseada, principalmente em: DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY; (2004); ANTUNES (2003) e CARDOSO (2021)

Palavras-chave: podcast; ensino de oralidade; gênero oral.

Abstract: This study addresses the centrality of orality in linguistics and education, highlighting the distinction between primary and secondary orality, as well as its complex

relationship with writing. The importance of orality in shaping competent communicators, particularly in the educational context, is emphasized. The study brings attention to the neglect of oral practice in regular schools and the educational system's tendency to disproportionately emphasize written modes, leading to significant challenges for students. Objectives include exploring strategies and practices related to oral teaching, analyzing podcasts as an innovative tool for teaching oral genres, highlighting their adaptation to the digital era, and their role in promoting student autonomy. Additionally, the study aims to discuss the concept of didactic sequence and its importance in teaching oral and written expression, underscoring how this structure can be fundamental for the development of students' skills. The methodology employed is literature review, primarily relying on works by DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY (2004), ANTUNES (2003), and CARDOSO (2021). **Keywords:** podcast; orality teaching; oral gender.

Introdução

A oralidade é um elemento central na linguística e na educação, desempenhando um papel crucial na comunicação humana. Este trabalho busca explorar a distinção entre oralidade primária e secundária, bem como a intrincada relação entre oralidade e escrita. Walter Jr. Ong destaca a escrita como um sistema secundário dependente da linguagem falada, enfatizando a coexistência e interdependência dessas modalidades (1982).

A oralidade primária, a forma fundamental de comunicação, precede a escrita e desempenha um papel vital na construção de significados em diversas interações humanas. No entanto, a oralidade secundária, influenciada pela escrita e pela cultura letrada, emerge em contextos mais formais, moldando-se por normas e convenções estabelecidas (Antunes, 2003; Dantas, 2015).

Este estudo se propõe a destacar a relevância da oralidade na formação de cidadãos competentes na comunicação, especialmente no contexto educacional. A negligência da prática da oralidade na escola regular, presumindo que os alunos já dominam a linguagem oral, é discutida por Antunes (2003) e complementada por Dantas (2015), que enfatiza a presença de gêneros formais na oralidade.

Ao explorar a importância social da oralidade, analisamos como a escola desempenha um papel crucial na preparação dos alunos para a cidadania, destacando a necessidade de desenvolver competências linguísticas e comunicativas. A competência na oralidade é vista como fundamental para o sucesso em diversas esferas da vida (Rosa, 2010; Rodrigues; Dantas, 2015).

Contudo, mesmo reconhecendo a importância da oralidade, este trabalho destaca a tendência do sistema educacional em enfatizar de maneira desproporcional a modalidade escrita da língua, o que pode resultar em desafios significativos. A falta de ênfase na oralidade pode prejudicar a capacidade dos alunos de se expressarem e participarem efetivamente da comunicação em sociedade (Rosa, 2010).

Na seção sobre o ensino da oralidade, exploraremos estratégias e práticas relacionadas a esse processo complexo. Reconhecendo a diversidade da oralidade, a importância do contexto na comunicação e o papel crucial do professor, abordaremos os desafios associados à didatização do gênero oral.

A seção subsequente destaca o podcast como uma ferramenta inovadora no ensino de gêneros orais. Diante da transformação digital, o podcast surge como uma resposta pedagógica alinhada aos desafios contemporâneos. Abordaremos como o podcast não apenas se adapta à era digital, mas como também contribui para a construção do saber, promovendo a autonomia dos alunos na busca, avaliação e aplicação de informações (Cardoso, 2021).

A última seção aborda o conceito de sequência didática e sua importância no ensino de expressão oral e escrita. Segundo Dolz et al. (2004), a sequência didática é um conjunto de atividades organizadas em torno de um gênero textual, visando ao domínio progressivo desse gênero. Destacamos como essa abordagem estruturada e adaptada às necessidades específicas dos alunos pode ser fundamental para o desenvolvimento de suas habilidades de expressão oral.

Em síntese, este trabalho busca aprofundar a compreensão da oralidade, destacar sua importância na educação e explorar estratégias pedagógicas, incluindo o uso inovador do podcast e a aplicação da sequência didática, para desenvolver as competências linguísticas e comunicativas dos alunos.

1. Oralidade

A oralidade, como conceito central na linguística e na educação, desempenha um papel fundamental na comunicação humana. Para compreendermos de maneira mais profunda seu significado e implicações, é importante distinguir oralidade primária da secundária, além de analisar a relação intrínseca entre oralidade e escrita. Walter Jr. Ong (1982) afirma que "we can

style writing a 'secondary modeling system', dependent on a prior primary system, spoken language. Oral expression can exist and mostly has existed without any writing at all, writing never without orality" (p. 8)¹. Assim, podemos entender que a oralidade primária se refere à forma fundamental de comunicação, na qual as interações ocorrem exclusivamente por meio da fala. Ela é a base da linguagem e da comunicação humana, precedendo a escrita e desempenhando um papel vital na construção de significados. A oralidade primária está marcada em nossa existência como seres humanos, e é por meio dela que as primeiras interações comunicativas acontecem, desde o ambiente familiar até as interações sociais mais amplas. Este aspecto da oralidade está presente em todas as culturas e sociedades, independentemente do grau de desenvolvimento tecnológico. Entretanto, de acordo com Antunes (2003), existe uma tendência a negligenciar a prática da oralidade na escola regular, pressupondo que os alunos já dominam a língua na sua variedade oral.

Essa suposição reflete a concepção de linguagem primária, que se desenvolve no contexto familiar e cotidiano, em que é utilizada intuitivamente e espontaneamente. De forma quase que responsiva a Antunes (2003), Dantas (2015) diz:

Essa concepção não leva em conta o fato de que a oralidade contempla também gêneros formais: seminários, debates, discursos, conferências, entre outras situações que excluem do interlocutor o domínio da estrutura do gênero, obtido a partir do letramento escolar e pela mediação do professor (p. 139).

Nesses momentos, entra a oralidade secundária, que, por outro lado, é uma extensão da oralidade primária, mas influenciada pelo desenvolvimento da escrita e da cultura letrada. É uma modalidade de comunicação que coexiste com a escrita e está intimamente ligada a ela. A oralidade secundária ocorre em contextos em que a comunicação oral é guiada por normas, estruturas e convenções estabelecidas, muitas vezes influenciadas pelo registro escrito. Isso é evidenciado em situações como palestras, debates formais, apresentações públicas e outros contextos em que a fala é organizada de acordo com regras e convenções específicas.

A relação entre oralidade e escrita é complexa e interdependente. A escrita é frequentemente considerada como um "sistema de modelagem secundário", dependente da linguagem falada. No entanto, vale ressaltar que a expressão oral pode existir de forma independente da escrita, enquanto a escrita raramente existe sem a influência da oralidade. A escrita, desde seu surgimento, não suprimiu a oralidade, mas aprimorou-a, permitindo a organização dos princípios e constituintes da oratória em uma "arte" científica. Essa "arte"

¹ Tradução nossa. "podemos entender a escrita como um "sistema de modelagem secundário", dependente de um sistema primário anterior, a linguagem falada. A expressão oral pode existir e existiu majoritariamente sem qualquer escrita, mas a escrita nunca sem a oralidade."

sequencialmente ordenada explica como e por que a oratória pode ser eficaz na comunicação de ideias e na obtenção de efeitos específicos. Entretanto, Ong (1982) ressalta que “Language study in all but recent decades has focused on written texts rather than on orality for a readily assignable reason: the relationship of study itself to writing” (p. 08)².

Em suma, a oralidade, seja na forma primária ou secundária, é fundamental na construção de significados e na comunicação humana. Compreender a relação dinâmica entre oralidade e escrita é essencial para uma educação que visa ao desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas dos indivíduos.

2. Importância social da Oralidade

A oralidade desempenha um papel de destaque na construção da comunicação e na formação dos indivíduos na sociedade. Este tópico explorará a importância social da oralidade, destacando sua relevância na educação e na interação humana em diversos contextos sociais.

Um dos aspectos mais significativos da importância social da oralidade está relacionado ao papel da escola na formação de cidadãos competentes na comunicação oral. Segundo o documento que guia a educação na atualidade, BNCC (BRASIL, 2017),

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação. (p. 78-79)

O ensino da oralidade não se limita apenas à aquisição de habilidades linguísticas, mas também se estende à capacidade de se expressar eficazmente e compreender os outros em uma sociedade diversificada. Nesse sentido, “É dever da escola preparar o aluno para a cidadania, para a transformação pessoal e social que busque a melhoria das condições de vida da atualidade. Argumentar, defender suas próprias ideias, refutar aquilo que não lhe é bom e sadio, ter voz e exigir a vez, a nosso ver, são partes essenciais do processo.” (Rosa, 2010, p. 164)

Dessa forma, a escola desempenha um papel fundamental na preparação dos alunos para a cidadania e para a transformação pessoal e social. Ter a capacidade de se expressar oralmente

² Tradução nossa. “O estudo de língua em todas, exceto nas últimas décadas, deu foco a textos escritos, e não a oralidade, por um motivo facilmente identificável: a relação do próprio estudo com a escrita”

é essencial para a participação ativa na sociedade e para a busca da melhoria das condições de vida. É por meio da oralidade que os indivíduos podem compartilhar suas ideias, expressar opiniões, resolver conflitos e interagir em contextos sociais variados.

Outro aspecto crucial da importância social da oralidade é o desenvolvimento de competências linguísticas. A oralidade não se limita à simples transmissão de informações; envolve a capacidade de utilizar a linguagem de maneira eficaz, adequada e persuasiva. Isso inclui a compreensão de gêneros discursivos, a habilidade de se comunicar em contextos formais e informais, e a capacidade de adaptar a fala a diferentes situações, como é defendido em: "É fato que as interações verbais permitem ao homem se adequar aos diferentes contextos sociais, na medida em que os corpora orais e/ou escritos são arquitetados." (Rodrigues; Dantas, 2015, p. 138).

A competência na oralidade é fundamental para o sucesso em muitas esferas da vida, incluindo o mercado de trabalho, a participação em debates públicos, a tomada de decisões e a resolução de problemas. Partindo do ensino da oralidade, os indivíduos adquirem as ferramentas necessárias para se comunicar de forma eficaz e influente.

Apesar da importância da oralidade, é comum que o sistema educacional enfatize de maneira desproporcional a modalidade escrita da língua em detrimento da oralidade. Muitas vezes, a oralidade é relegada a simples ocorrências de leitura em voz alta ou discussões de textos que têm como objetivo final a produção escrita, segundo Rodrigues; Dantas (2015, p. 139). Essa abordagem limitada à oralidade resulta em desafios significativos.

A falta de ênfase na oralidade no sistema educacional pode prejudicar a capacidade dos alunos de se expressarem oralmente e de participarem efetivamente da comunicação em sociedade. Para Rosa (2010, p. 155)

Se aprender uma nova língua é aprender a significar nessa língua, a inserir-se em um novo contexto de produção de pensamento e de prática socioculturais, então não há como realizar tais ações sem o conhecimento dos gêneros discursivos que circulam em determinadas esferas de comunicação da língua que se quer falar.

Parafraseando Rosa, ensinar oralidade é ensinar a significar, a inserir-se em um novo contexto de produção. É fundamental reconhecer, como menciona Bakhtin (2016), a diversidade e a infinidade dos campos de emprego da língua na vida social, neles "elaboram-se diferentes gêneros discursivos, isto é, formas de enunciados" (p. 117). Portanto, para enfrentar esses desafios, é necessário repensar e reformar as abordagens pedagógicas, incorporando práticas que valorizem e desenvolvam a competência oral dos alunos. Isso é essencial, pois a promoção da oralidade eficaz na educação é crucial para preparar os indivíduos para uma

participação ativa na sociedade e para o desenvolvimento de habilidades comunicativas necessárias em uma variedade de contextos sociais. Este tópico demonstra que a valorização e o ensino da oralidade são basilares para formar cidadãos aptos a enfrentar os desafios da comunicação contemporânea.

3. Ensino de Oralidade

Nesta seção, exploraremos em detalhes estratégias e práticas relacionadas ao ensino da oralidade, reconhecendo a complexidade desse processo, a importância de considerar as situações e condições de comunicação, o papel crucial do professor e os desafios associados à didatização do gênero oral.

O ensino da oralidade é uma tarefa complexa que requer uma compreensão profunda das nuances da comunicação verbal. Rosa (2010) ressalta que o ensino da oralidade vai além do simples domínio da língua falada. Não se trata apenas de adquirir vocabulário e gramática, mas de entender a interação social, os gêneros discursivos específicos, as normas e os contextos comunicativos. Segundo Bakhtin (2016)

Não é apenas um apelo ao léxico, à sintaxe (mais simples); é, antes de tudo, um apelo ao diálogo, às potencialidades da conversação como tal, à sensação imediata de ter um ouvinte, à intensificação do elemento de comunicação, da comunicabilidade. É o enfraquecimento do elemento monológico do discurso e do reforço do dialógico (p. 114).

Os educadores devem reconhecer que a oralidade não é uma habilidade homogênea, mas abrange uma ampla gama de situações de comunicação, desde conversas informais até discursos formais. Portanto, é importante considerar a complexidade da oralidade ao planejar estratégias de ensino que atendam às necessidades dos alunos em diferentes contextos.

No ensino da oralidade, é necessário ter em conta as situações e condições de comunicação. A eficácia da comunicação oral varia de acordo com o contexto, o público-alvo e o propósito da fala. Portanto, os educadores devem ajudar os alunos a adaptar sua fala a diferentes situações, ou seja, "O trabalho com a oralidade é um ato complexo, pois, não há 'saber falar' em geral, capacidades orais independentes das situações e das condições de comunicação em que se atualizam"(Rosa, 2010, p. 158).

Isso implica ensinar os alunos a reconhecer as diferenças entre, por exemplo, uma conversa cotidiana e uma apresentação formal, e a ajustar seu discurso de acordo. Além disso, é fundamental promover a compreensão das normas culturais e sociais que moldam a comunicação oral em diversos ambientes.

O papel do professor é crucial no desenvolvimento da competência oral dos alunos. Os educadores desempenham um papel fundamental ao criar um ambiente de aprendizagem que valorize a oralidade e ao fornecer orientação e feedback adequados.

Para promover o desenvolvimento da oralidade, os professores podem:

- Fornece oportunidades para os alunos praticarem a fala em contextos diversos;
- Modelar a fala eficaz e demonstrar como adaptar o discurso a diferentes situações;
- Oferecer feedback construtivo para ajudar os alunos a melhorar suas habilidades de comunicação;
- Promover a conscientização sobre gêneros discursivos específicos e as convenções associadas a eles.

O ensino da oralidade enfrenta desafios significativos, particularmente na didatização do gênero oral. Muitas vezes, as situações de comunicação oral não podem ser completamente reproduzidas em sala de aula, o que torna o ensino da oralidade um desafio prático. Além disso, a avaliação da oralidade pode ser subjetiva e complexa.

No entanto, superar esses desafios é essencial para garantir que os alunos desenvolvam as competências necessárias para se comunicar eficazmente. Os educadores precisam buscar estratégias criativas para simular contextos de fala autênticos e desenvolver critérios objetivos de avaliação.

O ensino da oralidade é fundamental para o desenvolvimento de competências comunicativas dos alunos. Reconhecendo a complexidade desse processo, considerando as situações de comunicação, e enfatizando o papel do professor na promoção do desenvolvimento da oralidade, é possível superar os desafios associados à didatização do gênero oral. O compromisso com o ensino da oralidade eficaz é essencial para preparar os alunos para a comunicação bem-sucedida em uma variedade de contextos sociais e profissionais.

4. O uso do podcast como instrumento de ensino de gêneros orais

A transformação do ambiente educacional impulsionada pela era digital trouxe consigo novas formas de interação, leitura e participação, desafiando as práticas tradicionais de ensino. Como observado por Cardoso (2021), a leitura, antes uma atividade linear, foi complexificada

pelas diversas atividades simultâneas nas telas, resultando em uma atenção diferenciada e em novas demandas cognitivas.

Diante desse cenário de mudanças, a escola se encontra diante da necessidade de se reinventar, movida pelas tecnologias digitais que alteram não apenas a forma como os alunos aprendem, mas também o próprio papel da instituição. A visão de Gillen e Barton (2010), conforme citado por Cardoso (2021), ressalta que o letramento digital não deve ser uma competência isolada, mas sim integrada a outros aspectos do aprendizado, conectando-se de maneira significativa ao processo educacional.

É nesse contexto de transformações e desafios que se destaca o podcast como um instrumento pedagógico inovador. Originado da tecnologia RSS, o podcast, como pontua Cardoso (2021), surgiu como uma resposta à necessidade de disponibilizar conteúdos em áudio e/ou vídeo por meio dessa tecnologia. Essa evolução culminou na criação de um gênero discursivo que, embora pertencente à modalidade oral, apresenta características únicas, como a possibilidade de defasagem temporal entre a elocução e a leitura/escuta, aproximando-se, por vezes, da modalidade escrita (Villarta-Neder e Ferreira, 2022).

Ao analisar o contexto educacional, observamos que o podcast não apenas se adapta à era digital, mas também proporciona uma abordagem pedagógica alinhada aos desafios contemporâneos. Em consonância com as ideias de Coscarelli (2019), a escola deixa de ser meramente transmissora de conhecimento para se tornar um ambiente de construção do saber, incentivando a autonomia dos alunos na busca, avaliação e aplicação de informações pertinentes (Cardoso, 2021).

A perspectiva de multiletramentos, conforme defendida por Coscarelli (2019), encontra no podcast um meio que estimula a diversidade linguística e cultural, promovendo a interação com diferentes formas de comunicação e mídias. Essa pluralidade se reflete na própria natureza do podcast, que, segundo Villarta-Neder e Ferreira (2022), pode ser construído a partir de diversos formatos, como textos, vídeos ou áudios, destacando-se este último como predominante.

Contudo, é crucial considerar que, apesar do potencial educacional do podcast, seu alcance ainda é limitado a determinados grupos demográficos, conforme apontado por Cardoso (2021) em sua pesquisa. Essa constatação destaca a necessidade de pensar estrategicamente na integração do podcast no contexto escolar, buscando ampliar seu impacto e promover a inclusão digital.

Dessa forma, a presente seção destaca a emergência do podcast como uma ferramenta pedagógica relevante, capaz de atender às demandas da sociedade contemporânea, promovendo

o desenvolvimento de habilidades específicas, conectadas às práticas digitais e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos.

5. O que é uma sequência didática

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), uma sequência didática é definida como “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (p. 96). A abordagem pedagógica proposta pelos autores tem como objetivo principal auxiliar os alunos no domínio de um gênero de texto específico, permitindo-lhes escrever ou falar de maneira mais apropriada em diversas situações de comunicação.

A sequência didática, conforme os preceitos apresentados por Dolz et al. (2004), enfatiza a importância do trabalho escolar sobre gêneros textuais que os alunos ainda não dominam completamente ou que são de difícil acesso espontâneo pela maioria deles. Esta abordagem direciona o ensino para desafios específicos, buscando aprimorar as habilidades dos alunos em contextos comunicativos mais amplos e públicos.

A avaliação na sequência didática assume um caráter formativo e somativo. A primeira produção, segundo Dolz et al. (2004), desempenha um papel crucial ao permitir que o professor avalie as capacidades já adquiridas pelos alunos, ajustando as atividades subsequentes de acordo com as necessidades reais da turma. Já a produção final, além de servir como uma avaliação de tipo somativo, incide sobre os aspectos trabalhados durante toda a sequência didática.

Dolz et al. (2004) destacam ainda que "A análise das produções orais ou escritas dos alunos, guiada por critérios bem definidos, permite avaliar de maneira bastante precisa em que ponto está a classe e quais são as dificuldades encontradas pelos alunos." (p. 102). Esta análise, pautada em critérios, é uma salvaguarda contra interpretações subjetivas que poderiam comprometer a objetividade do processo avaliativo.

O movimento geral da sequência didática, conforme a visão de Dolz et al. (2004), segue da produção inicial aos módulos, cada um trabalhando uma ou outra capacidade necessária ao domínio de um gênero. Esse direcionamento do simples para o complexo evidencia a intencionalidade pedagógica da sequência didática em promover uma aprendizagem gradual e adaptada às capacidades dos alunos. Este princípio de desenvolvimento progressivo é fundamental para a eficácia da abordagem proposta pelos autores.

Em síntese, a sequência didática, conforme delineada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), emerge como uma estratégia pedagógica fundamentada e abrangente, que visa não apenas ao desenvolvimento de habilidades específicas de expressão oral e escrita, mas também à formação de uma consciência metalinguística mais ampla.

6. A importância de se usar sequências didáticas

A relevância da utilização de sequências didáticas no contexto do ensino de expressão oral e escrita é manifesta nos preceitos apresentados por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Esta abordagem pedagógica se destaca pela sua eficácia em promover um aprendizado progressivo, adaptado às necessidades específicas dos alunos. "A fase inicial de apresentação da situação permite, portanto, fornecer aos alunos todas informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado" (Dolz et al., 2004, p. 100).

A produção inicial, conforme a visão de Dolz et al. (2004), desempenha um papel central como reguladora da sequência didática, fornecendo insights valiosos tanto para os alunos quanto para o professor. O professor, por meio dessa produção inicial, consegue avaliar as capacidades já adquiridas pelos alunos, ajustando as atividades subsequentes de acordo com as necessidades reais da turma, respeitando as características específicas de cada grupo.

A implementação de módulos subsequentes, de acordo com Dolz et al. (2004), visa a abordar e a superar os problemas identificados na primeira produção, promovendo assim um movimento do simples para o complexo. A sequência didática, ao trabalhar com módulos, oferece uma oportunidade para que os alunos aprendam a falar sobre o gênero abordado, adquirindo um vocabulário e uma linguagem técnica comum à classe e ao professor.

A produção final proporciona uma oportunidade de reflexão sobre o percurso realizado ao longo da sequência didática: "A produção final é o momento, se assim se desejar, para uma avaliação de tipo somativo" (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 106). A avaliação somativa, embora mais objetiva quando embasada em critérios elaborados ao longo da sequência, mantém certa subjetividade, o que ressalta a importância da reflexão crítica sobre os resultados alcançados.

Ao abordar a dificuldade na escolha de gêneros para o ensino fundamental, Dolz et al. defendem que "Não se deve encarar a aprendizagem da expressão como um procedimento unitário, mas sim, como um conjunto de aprendizagens específicas de gêneros textuais

variados" (2004, p.120). Essa abordagem reconhece a diversidade de gêneros e a necessidade de um ensino adaptado a cada um, reforçando a importância de considerar as características distintas de cada tipo de texto.

Por isso, é possível realizar a escolha de gêneros orais públicos em sequências didáticas propostas por meio de agrupamento, que levem em consideração, "Por exemplo, o debate regrado, a entrevista, o seminário, a narrativa de uma viagem diante da classe etc." (Dolz et al., 2004, p. 122). Esta escolha direcionada, baseada em agrupamentos de gêneros, revela-se um meio econômico para pensar a progressão, destacando a intencionalidade pedagógica na escolha e organização dos conteúdos.

A distribuição dos gêneros tratados na coleção, conforme apresentado por Dolz et al. (2004), é apresentada de acordo com os princípios norteadores da sequência didática, respeitando a progressão e a diversidade necessárias para uma aprendizagem efetiva. Este alinhamento com os princípios estabelecidos evidencia a coesão e a integração dos elementos no processo de ensino proposto pelos autores.

7. Sequência Didática: explorando gêneros orais através do Podcast nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio

Objetivo Geral:

Integrar o podcast como ferramenta pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, promovendo o desenvolvimento de habilidades de expressão oral, escuta crítica e produção de conteúdo multimodal.

Etapa 1: Introdução ao Podcast	
Ativação do conhecimento prévio.	Fazer perguntas, comentários sobre podcast a fim de observar o que os alunos já sabem ou do que gostam etc.
Atividade Inicial:	Apresentação do Conceito de Podcast:
	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de podcast e suas características. • Exemplos de diferentes gêneros de podcasts.
Etapa 2: Análise de Podcasts	Seleção e Audição de Podcasts:
	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha de podcasts variados para análise.

	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre o formato, estilo, linguagem e conteúdo.
	2. Reflexão sobre Elementos Orais:
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de elementos orais presentes nos podcasts. • Discussão sobre a importância da expressão oral.
	3. Produção de Resenhas:
	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos produzem resenhas críticas dos podcasts ouvidos. • Compartilhamento e discussão em sala de aula.
Etapa 3: Planejamento e Roteiro	1. Discussão sobre temáticas:
	<ul style="list-style-type: none"> • Brainstorming de temas relevantes para a turma. • Escolha das temáticas para os podcasts a serem produzidos.
	2. Estrutura do Roteiro:
	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação sobre a estrutura de um roteiro de podcast. • Atividades práticas de elaboração de roteiros.
	3. Feedback entre Colegas:
	<ul style="list-style-type: none"> • Troca de ideias e feedback entre os alunos na elaboração dos roteiros. • Ajustes e refinamentos nos roteiros.
Etapa 4: Produção dos Podcasts	1. Treinamento Técnico:
	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao uso de ferramentas de gravação e edição de áudio.

	<ul style="list-style-type: none"> • Treinamento prático nas ferramentas selecionadas.
	2. Gravação dos Podcasts:
	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação dos roteiros na forma de gravações de podcasts. • Apoio técnico durante o processo.
	3. Edição e Aprimoramento:
	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas dedicadas à edição dos podcasts. • Discussão sobre a importância da qualidade sonora.
Etapa 5: Apresentação e Discussão	1. Sessões de Audição:
	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos podcasts pela turma. • Discussão sobre o conteúdo, estilo e impacto.
	2. Debate e Reflexão:
	<ul style="list-style-type: none"> • Debate sobre as experiências e desafios enfrentados na produção. • Reflexão sobre a evolução das habilidades de expressão oral.
Etapa 6: Avaliação e Continuidade	1. Autoavaliação:
	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos avaliam individualmente suas contribuições e aprendizados. • Discussão em sala de aula sobre os desafios superados.
	1. Planejamento para Continuidade:
	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre o uso contínuo do podcast na aprendizagem.

	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de possíveis temas para futuros podcasts. 																		
Avaliação Final:	<p>A avaliação será baseada na participação ativa, na qualidade dos roteiros e produção dos podcasts, nas resenhas críticas elaboradas e na reflexão sobre o processo de aprendizagem. A proposta visa não apenas a desenvolver habilidades orais, mas também promover o pensamento crítico e a expressão autêntica dos alunos.</p> <p>Sugestão de rubrica de avaliação:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Análise de Podcast (SIM/NÃO/PARCIAL)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>O aluno demonstra ter desenvolvido habilidade para identificar elementos orais nos podcasts.</td> <td></td> </tr> <tr> <td>O aluno produziu todas as resenhas.</td> <td></td> </tr> <tr> <td>O roteiro do podcast cumpriu toda a estrutura.</td> <td></td> </tr> <tr> <th colspan="2">Produção de Podcast</th> </tr> <tr> <td>Domínio da estrutura do podcast produzido.</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Adequação da linguagem oral.</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Qualidade da edição³</td> <td></td> </tr> <tr> <td>TOTAL</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Análise de Podcast (SIM/NÃO/PARCIAL)		O aluno demonstra ter desenvolvido habilidade para identificar elementos orais nos podcasts.		O aluno produziu todas as resenhas.		O roteiro do podcast cumpriu toda a estrutura.		Produção de Podcast		Domínio da estrutura do podcast produzido.		Adequação da linguagem oral.		Qualidade da edição ³		TOTAL	
Análise de Podcast (SIM/NÃO/PARCIAL)																			
O aluno demonstra ter desenvolvido habilidade para identificar elementos orais nos podcasts.																			
O aluno produziu todas as resenhas.																			
O roteiro do podcast cumpriu toda a estrutura.																			
Produção de Podcast																			
Domínio da estrutura do podcast produzido.																			
Adequação da linguagem oral.																			
Qualidade da edição ³																			
TOTAL																			

Conclusão

Em conclusão, a investigação sobre a oralidade, sua importância social e o ensino por meio de sequências didáticas, especialmente explorando o podcast como instrumento pedagógico, oferecem possibilidades valiosas para aprimorar a aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A oralidade, seja na forma primária, baseada na comunicação fundamental por meio da fala, ou na secundária, influenciada pelo desenvolvimento da escrita, desempenha um papel crucial na construção de significados e na comunicação humana. A relação entre oralidade e escrita é interdependente, com a escrita enriquecendo a oralidade, e a oralidade fundamentando a escrita.

³ Esse critério dependerá da estrutura da escola em relação à oferta de instrumentos para edição.

A importância social da oralidade, destacada no contexto escolar, vai além da mera aquisição de habilidades linguísticas, englobando a capacidade de expressão eficaz e a compreensão em uma sociedade diversificada. A ênfase desproporcional na modalidade escrita da língua, em detrimento da oralidade, no sistema educacional, apresenta desafios que impactam a capacidade dos alunos de se expressarem e participarem efetivamente na sociedade.

A seção sobre o ensino da oralidade ressalta a complexidade desse processo e a necessidade de considerar diferentes situações e condições de comunicação. O papel crucial do professor, a promoção de oportunidades de prática, o modelamento da fala eficaz e o fornecimento de feedback construtivo são estratégias essenciais para desenvolver as competências orais dos alunos.

No contexto específico do uso do podcast como instrumento de ensino, observamos que essa mídia contemporânea oferece uma abordagem inovadora para o desenvolvimento das habilidades de expressão oral e escuta crítica. A proposta de uma sequência didática para explorar gêneros orais por meio do podcast objetiva integrar essa ferramenta de maneira progressiva, estimulando a reflexão crítica, a produção de conteúdo multimodal e o desenvolvimento de competências específicas.

A sequência didática, conforme delineada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), destaca-se como uma estratégia pedagógica sólida, permitindo uma abordagem estruturada e progressiva para o ensino de expressão oral e escrita. A integração do podcast como parte dessa abordagem pedagógica oferece uma resposta às demandas contemporâneas, conectando-se de maneira significativa ao processo educacional e promovendo a autonomia dos alunos na busca, avaliação e aplicação de informações pertinentes.

Em resumo, a abordagem proposta para o ensino da oralidade, especialmente por meio da sequência didática e do uso do podcast, oferece um caminho promissor para o desenvolvimento holístico das habilidades de expressão oral e escrita, preparando os alunos para uma participação ativa e crítica na sociedade digital e globalizada.

Referências

ANTUNES, Irandé. (2003). **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial.

BAKHTIN, Mikhail. "Diálogo I. A questão do discurso dialógico". In: **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 113-124.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 17 nov 2023.

CARDOSO, Gabriela Pedroso. **O podcast nas aulas de Língua Portuguesa: práticas de multiletramento na escola**. 2021. 127 f. Dissertação (Mestrado em Letras - Linguagens e Letramentos) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2021.

COSCARELLI, Carla Viana. “Multiletramentos e empoderamento na educação”. In: **Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2019. p. 61-77.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard (Dir.). **Seqüências Didáticas para o Oral e a Escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

Gillen, J. & Barton, D. (2010). **Digital Literacies. Research briefing for the TLRP-TEL (Teaching and Learning Research Programme - Technology Enhanced Learning)**. London: London Knowledge Lab, Institute of Education. In. CARDOSO, Gabriela Pedroso. **O podcast nas aulas de Língua Portuguesa: práticas de multiletramento na escola**. 2021. 127 f. Dissertação (Mestrado em Letras - Linguagens e Letramentos) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2021.

ONG, Walter J. **Orality and Literacy: The Technologizing of the Word**. 1st edition. Methuen & Co. Ltd, 1982.

RODRIGUES, Linduarte Pereira; DANTAS, Maria Aparecida Calado de Oliveira. **Gêneros Oraís e Ensino: Entre o Dito e o Prescrito**. Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 2, pág. 137-153, dez. 2015.

ROSA, Ana Amélia Calazans da. **Gêneros orais na escola pública: o gênero debate na formação crítica do sujeito**. In: **Revista EntreLetras: Revista do Curso de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura da UFT**, nº 1, 2010/II.

VILLARTA-NEDER, M. A.; FERREIRA, H. M. **O podcast como gênero discursivo: oralidade e multissemiótica aquém e além da sala de aula**. Letras, [S. l.], p. 35–56, 2022. DOI: 10.5902/2176148539579. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/39579>. Acesso em: 17 nov 2023.